

COMBATE AO BULLYING E CYBERBULLYING

Vitor Henrique Bromer

Resumo

Introdução

O bullying e o cyberbullying são problemas que afetam diretamente o cotidiano de muitos alunos, trazendo consequências que vão muito além da sala de aula. Este trabalho surgiu da necessidade de abordar esses temas de forma acolhedora e próxima, especialmente com os estudantes do 5º, 6º e 7º anos de escolas públicas municipais e estaduais. Mais do que informar, queríamos criar um espaço seguro para que eles pudessem refletir, compartilhar experiências e aprender a identificar e enfrentar essas situações. Nosso propósito era simples, mas poderoso: ajudar cada aluno a entender que o respeito às diferenças é essencial e que eles não estão sozinhos.

Objetivos

Nosso principal objetivo foi conscientizar os alunos sobre os impactos do bullying e do cyberbullying, mostrando que essas atitudes não são brincadeiras, mas podem causar muita dor. Queríamos que eles soubessem como reconhecer essas práticas, como agir se fossem vítimas ou testemunhas e, principalmente, como apoiar quem passa por isso. Durante as atividades, também buscamos fortalecer a ideia de que cada um tem seu valor e merece ser tratado com respeito. Mais do que isso, queríamos que as escolas participantes, Dom Orlando Dotti e Graciosa Copetti Pereira,

se tornassem lugares mais acolhedores, onde os alunos se sintam seguros para ser quem são e para buscar ajuda sempre que necessário.

Metodologia

No dia 28 de agosto, realizamos apresentações nas escolas Dom Orlando Dotti e Graciosa Copetti Pereira, com alunos do 4º, 5º e 6º anos. Usamos slides para explicar os conceitos de bullying e cyberbullying e promovemos uma dinâmica de desenho para estimular a reflexão sobre respeito e individualidade. Durante as atividades, incentivamos os alunos a compartilhar experiências e esclarecemos dúvidas, como a diferença entre brincadeiras saudáveis e atitudes que causam sofrimento.

Na Escola Dom Orlando Dotti, momentos marcantes incluíram o relato de uma aluna que compartilhou, de forma reservada, sua superação de experiências passadas com bullying, e a frase inspiradora de um aluno com transtorno do espectro autista sobre liberdade e respeito. Já na Escola Graciosa, enfrentamos um conflito entre dois alunos, que revelou questões de violência familiar e uso de substâncias, exigindo encaminhamento para acompanhamento psicológico.

Resultados

A participação dos alunos foi positiva e engajada, com maior clareza sobre o que caracteriza bullying e cyberbullying ao final das atividades. Relatos individuais e momentos de reflexão demonstraram que as dinâmicas criaram um ambiente acolhedor e respeitoso, onde os estudantes se sentiram valorizados.

Casos específicos, como o de um aluno vulnerável na Escola Graciosa, reforçaram a importância de ações contínuas e preventivas, destacando a necessidade de suporte psicológico em algumas situações. De maneira geral, as atividades promoveram conscientização, fortalecendo a rede de apoio escolar e o respeito às diferenças.

Considerações Finais

O trabalho sobre bullying e cyberbullying trouxe reflexões importantes, especialmente sobre empatia e o impacto emocional dessas práticas. Os alunos foram incentivados a se colocar no lugar do outro e a entender como atitudes podem ferir profundamente alguém. Também exploramos

estratégias para resolução de conflitos e a importância de buscar ajuda de profissionais capacitados, tanto no ambiente escolar quanto online.

A conscientização digital foi outro ponto-chave, abordando a responsabilidade nas redes sociais e o cuidado com o que se compartilha. Enfatizamos que a internet não é uma "terra sem lei" e que o comportamento ético é essencial.

Referências

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-combate-bullying-e-preconceito>

<https://new.safernet.org.br>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

vitorbromer9@gmail.com